

OS MITOS DO LEITE - II

Sebastião Teixeira Gomes¹

"A atividade leiteira é típica de pequeno produtor". Essa afirmativa teima em permanecer na cabeça de muitas pessoas ligadas ao setor leiteiro. Com certeza, os que assim acreditam baseiam-se na evidência de que o maior número de produtores de leite são realmente pequenos produtores.

Entretanto, essa afirmativa é enganosa porque o que acontece é que muitos produzem pouco e poucos produzem muito. Segundo dados do Censo Agropecuário, no Brasil, 82% dos produtores (pequenos) respondem por apenas 37% da produção de leite, enquanto 18% (médios e grandes) por 63% da produção nacional. Outro dado interessante vem da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, responsável por 60% do abastecimento da cidade de São Paulo. O perfil da produção dos filiados da Central é o seguinte: 75% dos produtores (pequenos) respondem por apenas 25% da produção de leite, enquanto 25%(médios e grandes) por 75% da produção total.

Outra observação muito importante diz respeito à evolução do perfil do produtor de leite no Brasil. A tendência é de concentração da produção de leite, com poucos produtores detendo fatia cada vez maior da produção nacional. Isto significa que o pequeno produtor reduz sua participação na produção de leite. Diante deste quadro pode-se perguntar: porque a produção leiteira nacional está concentrando? Sem dúvida que a principal razão dessa tendência diz respeito ao menor custo de produção por litro de leite do grande produtor. A atividade leiteira tem economia de tamanho. Isto é, o custo/litro reduz com o aumento do tamanho (volume de produção) da atividade.

A consequência imediata do menor custo/litro é a maior rentabilidade do grande produtor. Isto viabiliza investimentos em tecnologia, elevação da produtividade e redução do custo/litro. Este ciclo fecha com a ampliação da diferença da lucratividade entre o

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 13-06-89.

grande e o pequeno produtor de leite; aprofundando cada vez mais a tendência concentradora da produção.

Uma pergunta que surge desta realidade é a seguinte: essa tendência é ruim para o pequeno produtor? parece que não. Existem estudos comprovando que o pequeno produtor que alcança maior nível de renda é aquele que se dedica, prioritariamente, a produtos de elevada renda por área; tais como: café, hortaliças e frutas. As evidências indicam que o pequeno produtor que prefere a atividade leiteira, ele se encontra em acentuado nível de pobreza. Deve-se ressaltar que algumas exceções existem, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Mas não deixam de ser exceções.

Os argumentos discutidos anteriormente permitem concluir que a melhoria no abastecimento de leite do país, bem como o desenvolvimento sócio-econômico do pequeno produtor estarão mais próximos de acontecer com o afastamento da atividade leiteira do pequeno produtor.